



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019

PRÁTICAS DE CUIDADO DE AVÓS FEIRANTES COM OS NETOS ADOECIDOS

Dalila Pontes Monteiro Gouveia¹; Rita da Cruz Amorim²

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduada em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: dalai.gouveia@hotmail.com
2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ritacamor@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: relações familiares; cuidado de crianças; feiras livres.

INTRODUÇÃO (tema/objetivos/hipóteses/justificativa)

As feiras livres desde seu surgimento é um local de relações econômicas, sociais e culturais. (BOECHAT; SANTOS, 2011). Importante salientar a participação familiar para o desenvolvimento do trabalho na feira, uma característica comum a diversos feirantes. Em meio às barracas, a feira livre se estabelece, em geral um clima familiar que ultrapassa os balcões e encontramos pais, avós e filhos desempenhando o trabalho juntos. Quando retratamos o adoecimento a família é tida como a primeira unidade de cuidado, pois identifica problemas relacionados à saúde, apoiam-se uns nos outros e buscam soluções (RAMOS et al., 2016).

Nessa perspectiva, os cuidados praticados pelas avós ainda carecem de investigação, considerando que as avós possuem um protagonismo frente ao cuidado dos seus netos, devido as mesmas possuírem experiência que as tornam capazes de identificar os primeiros sinais e sintomas, buscando o recurso terapêutico adequado mais rapidamente, e também porque as avós cada vez mais têm contribuído no cuidado aos seus netos, não somente do ponto de vista das práticas de cuidado, mas também financeiramente, justificando assim, a importância do presente estudo.

Neste sentido, deslocamos o olhar do cuidado praticado e apreendido nas instituições de saúde - unidade de saúde e hospital -, para enfocarmos as práticas de cuidado de grupos específicos, no caso, as avós feirantes. Assim sendo, este estudo tem como objetivo geral analisar as práticas de cuidado das avós feirantes frente ao adoecimento dos seus netos de 0 a 11 anos e questiona: quais as práticas de cuidado que avós feirantes desenvolvem com seus netos de 0 a 11 anos frente ao adoecimento?

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, tipo exploratório realizado na feira livre da Cidade Nova em Feira de Santana-BA. Participaram da pesquisa 15 avós feirantes. Foram utilizados como critérios de inclusão: ter netos entre 0 a 11 anos, participar voluntariamente da pesquisa mediante assinatura do TCLE. A coleta de dados iniciou após a aprovação e parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UEFS sob parecer 3.116.895. A entrevista semiestrutura foi o instrumento que direcionou a coleta, que foi gravada após consentimento da participante, os dados foram analisados através da análise de conteúdo de Bardin (2011).

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Da análise dos dados emergiram uma categoria com uma subcategoria, quais sejam, práticas de cuidado de avós feirantes: dos preparos caseiros as práticas profissionais e práticas de cuidado das avós feirantes a partir de aprendizagens na feira livre. Participaram da pesquisa 15 avós feirantes que trabalham na feira da Cidade Nova em Feira de Santana-Ba. Foram identificadas pela letra A (avó) seguida de números (A1...), mantendo assim a sua confidencialidade. A faixa etária predominante foi de 50 a 60 anos de idade, predominou a raça/cor negra e parda. Quanto ao estado civil sete avós referiram ser casadas, cinco separadas e três solteiras. Observa-se que, as participantes têm em média 5 netos e que são elas que assumem a educação e sustento dos mesmos.

Práticas de cuidado de avós feirantes: dos preparos caseiros as práticas profissionais.

As narrativas das avós feirantes evidenciam que suas práticas de cuidado com os netos adoecidos se dão na sua maioria com os preparos de remédios caseiros – práticas populares-, assim como os medicamentos prescritos pelos médicos. As avós feirantes têm uma relação peculiar com as plantas medicinais e remédios caseiros. Elas acreditam que o poder curativo das plantas se sobrepõe aos medicamentos convencionais.

“[...]eu sempre falo que é melhor oferecer remédio natural. Eu acredito que a melhor medicina que existe tá nas ervas do mato. Ensino meus filhos a fazer chás e banhos de folhas [...]” (A7)

Dentre as razões apontadas pelas avós para o uso de remédios caseiros no momento do adoecimento de seus netos, se destaca: o sentimento de que a prática profissionais não tem conseguido oferecer soluções eficazes e questões socioeconômicas desfavoráveis.

“[...] eu acredito mais no poder dos remédios naturais do que esses que esses médicos passam pra gente comprar na farmácia.” (A5)

“sempre prefiro fazer coisas naturais quando ele adoecer [...] eu prefiro mesmo os remédios naturais” (A11).

[...] e as vezes é mais barato do que comprar um remédio porque como são muitas crianças pra sustentar, eu não tenho como gastar dinheiro...” (A6).

Além dos chás, as avós feirantes fazem o banho de folha. Os banhos de folhas têm propósito cicatrizante, anti-inflamatório, (ALMEIDA, p.123, 2011). Outra prática não-farmacológica, citada, foi a realização de resfriamento corporal, através de banhos frios e compressas frias, em casos de febre. Além de ser uma medida de baixo custo, é facilmente disponível.

“Evito dar banho de agua morna e sim dou preferência a agua fria quando ele tá com febre.” (A8)

“[...]coloco um paninho frio na virilha, debaixo do braço quando ta com febre essas coisas ne [...]” (A12)

Em contrapartida, existem aquelas também que optam pelo cuidado pautado nas práticas profissionais, por terem maior confiabilidade nas medidas farmacológicas e nos profissionais de saúde, sendo evidenciado pela busca ao atendimento nas Unidade de Pronto Atendimento (UPA) como primeira escolha. As participantes acreditam que a resposta terapêutica obtida é mais rápida.

“Quando meus netos caem doentes eu dou logo remédio e levo ao médico, não espero não...” (A6)

‘Ah eu vou logo pra farmácia, ou pro hospital, procuro logo um médico, não tenho muita paciência pra esperar, ai dou logo remédio. Não gosto muito de fazer chá, acho que demora de fazer efeito e como criança não espera e eu também já to ficando velha, prefiro da os remédios mesmo.’ (A14)

Tal como ressalta Dupuy e Karsenty (1980), a expectativa é de que os fármacos tragam algum conforto moral, diminuam a sensação de insegurança, aliviem a angústia, preencham vazios. Dessa forma os efeitos terapêuticos dos medicamentos são percebidos mais rapidamente, e por esse fato algumas avós, têm preferência pelas medidas farmacológicas.

Práticas de cuidado das avós feirantes a partir de aprendizagens na feira livre.

A feira livre é um cenário plural, por isso se torna ideal para socialização de informações entre fregueses e feirantes e entre os próprios feirantes. Referente ao uso de remédios caseiros observamos que as avós feirantes também aprendem no dia a dia do trabalho na feira práticas de cuidado para cuidar de seus netos adoecidos.

‘Aprendi a fazer esses chás naturais aqui na feira, tive mais conhecimento quando comecei a trabalhar aqui, uma vai ensinando a

outra ne? Aprendi a fazer chá de camomila, chá da casca do abacaxi” (A9)

As plantas e os produtos naturais possuem propriedades curativas, muitas já comprovadas com estudos científicos e transformadas em medicamentos disponíveis no mercado farmacológico e na feira livre é possível encontrar esses produtos disponíveis, com variedade e baixo preço comercial, atraindo não só os fregueses, mas os feirantes também, devido à facilidade ao acesso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

O objetivo deste estudo foi alcançado, considerando que percebemos que as avós feirantes estão envolvidas nas práticas de cuidado de seus netos adoecidos, em geral têm preferência pelos preparos caseiros, chás, xaropes, banhos de folha, assim como práticas não-farmacológicas como o resfriamento corporal em casos de febre. Porém, existem avós que relatam acreditarem nas práticas profissionais devido a resposta imediata que é oferecida. Ao abordarmos as práticas de cuidados das avós feirantes, referente ao cuidado dos seus netos adoecidos, consideramos que tais práticas expressam saberes e fazeres significativos, apreendidos e partilhados por esse grupo ocupacional tendo como referência o seu universo social e cultural, pois a feira livre exerce influência. Por fim, inferimos que o aumento da longevidade tem permitido a convivência mais prolongada de três ou mais gerações, levando as pessoas mais velhas a participarem mais ativamente da vida de seus familiares. As mulheres em especial, assumem papel importante frente às novas configurações.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M.G.G.et al. Práticas de Cuidado no cotidiano de feirantes de Feira de Santana – BA. 2010. 52f. Projeto de Pesquisa – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2010.

ALMEIDA, M.Z. A Cura do corpo e da alma. In: Plantas Medicinais [online]. 3rd ed. Salvador: EDUFBA, pag. 68-143. ISBN 978-85-232-1216-2. Available from SciELO Books. 2011

BOECHAT, P. T. V.; SANTOS, J. L. Feira/ livre: dinâmicas espaciais e relações identitárias. VIII Encontro Baiano de Geografia e X Semana de Geografia da UESB, Vitória da Conquista, 2011.

DUPUY, J.P. & KARSENTY, S. A invasão farmacêutica, Rio de Janeiro, Graal, 1980.

RAMOS, D. et al. A participação da família no cuidado às crianças internadas em unidade de terapia intensiva. **Rev Bras Promoç Saúde, Fortaleza**, v. 29, n. 2, pag. 189-196, abr./jun, 2016